

Na cidade : 3 mezes, 500 reis  
 Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.  
 Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,  
 HABILITADO NA FORMA DA LEI.  
 PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 38.

SEXTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1875.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL.

E' lastimavel o estado intellectual, em que se acha o antistite bracarense o exm.º D. José Joaquim de Azevedo e Moura.

D'este prelado anterior de Viseu, ex-ministro d'estado da finada rainha D. Maria II, não resta senão um vulto sem integridade mental.

Apenas de quando em quando — muito de longe a longe — dá visos momentaneos de não ter ainda extinta de todo a luz da razão.

Visitado ultimamente por um sacerdote d'esta cidade, saudou-o com a qualificação de tenente-coronel, e perguntou-lhe pelo estado dos seus soldados.

Quando adormece depois do jantar, e accorda d'este somno usual, quer saber as horas da manhã, e pergunta pelo almoço.

Não tem a historia a registrar d'este prelado obras de nome nos annos da diocese bracarense; mas ainda que não seja severa com elle por isso mesmo — onde abundam obras valiosas de muitos principes da egreja, ornamentos sublimados d'esta diocese primaz — não deixará de o ser de certo, por S. E. haver solicitado tam tarde um coadjutor, e não ter instado depois de o haver feito pela immediata vinda d'elle.

A diocese bracarense não pôde estar assim como está.

A primaz das Hispanhas, com um prelado sem integridade mental, é uma diocese viuva, abandonada a mãos que não são as proprias para a regerem.

E' por isso da maior urgencia a vinda do pastor illustrado — provado com antecedentes dignissimos — que tem de continuar a serie dos Martinhos, dos Fructuosos, dos Geraaldos, dos Bartholomeus dos Martyres, e dos Fr. Caetanos Brandões: — serie terminada na bondade de coração, e na illustração da mente,

do finado D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Mello.

D'aqui d'esta arena da imprensa, em nome das recordações gloriosas d'esta prelasia veneranda, exoramos o exm.º D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa — coadjutor e futuro successor do exm.º D. José Joaquim d'Azevedo e Moura — a remover os óbices que procrastinam a sua vinda para Braga.

Quando S. E. aqui chegar a esta capital da diocese, conhecerá que tem muitissimo que fazer em toda a prelasia, para lhe dar o renome de que ella é credora.

Ha de S. E. encontrar ecclesiasticos respeitaveis, cheios de saber e de virtude; mas ha d'encontral-os em grande numero sem uma, nem outra cousa — dados a mundaneidades alheias da sua missão elevada, e nada dignos da classe nobilissima a que pertencem.

Não será sem espinhos a senda que S. E. tem de trilhar; mas ser-lhe-ha por isso mesmo de maior gloria entre os homens, e de maior premio ante o Eterno, a reforma eminentissima que S. E. tem d'executar indispensavelmente, e que não deixará de levar a cabo, dotado como é de summa lucidez d'intelligencia, e d'inquebrantavel força de vontade.

Bastará para isto rodear-se S. E. — como é de stricta necessidade — de quem deveras o coadjuve na sua missão espinhosa, em substituição dos fatigados domesticos do exm.º prelado coadjuvado, com o interesse que tiveram na sua longa gerencia archiepiscopal.

Se nos não enganamos em nossas previsões, baseadas nos precedentes honrosos do novo antistite bracarense; e comparadas com o estado decadente d'esta nossa prelasia; chegou a dita á diocese primaz de ver em si um prelado illustradissimo, fadado pela Providencia para a elevar como ella merece.

Ha de S. E. conseguil-o gloriosamente, como premiador que será dos poucos bons que dão lustre ao arcebispado, e castigador dos muitos maus que o sombreiam — maus que a sua missão sacro-sancta collocava em vigilia entre o vestibulo e o altar, mas que a sua indole mundanal tem collocado sem peas entre o altar e o prostibulo.

## A Batalha dos Arapiles.

Sabiu inexacta em nosso n.º 36 a data da batalha dos Arapiles. — Demol-a como em 31 de Janeiro de 1807, e ella teve logar em 22 de Julho de 1812.

Os nossos *Pastos Historicos Modernos* tem de ser impressos em separado, ampliados com as datas d'outros acontecimentos que deixamos de parte em cada dia, attentas as dimensões limitadas da nossa folha.

Reservamos para essa occasião as correções indispensaves em trabalhos d'esta ordem — trabalhos que só avaliam merecidamente os que são dados a elles, e conhecem por experiencia o que são datas, e o quanto ellas precisam de muito remanso para a sua aquilatação exacta. — Não aconteceria assim, se as fontes de consulta não estivessem d'ordinario cheias d'inexactidões n'esta parte.

O nosso illustrado collega o *Conimbricense*, no seu n.º 2874, antecipou-se-nos a corrigir esta inexactidão, no seu artigosinho *A batalha dos Arapiles* e o *Brado Liberal*, exorditando-o por estas palavras:

« O nosso esclarecido collega o *Brado Liberal*, nas suas sempre interessantes ephemerides, diz com referencia aos acontecimentos do dia 31 de Janeiro o seguinte:

« Dia 31. — Batalha dos Arapiles, em 1807 n'este dia.

« A mais simples reflexão é sufficiente para se ver que ha n'isto

um manifesto engano. — Tal acontecimento não podia ter logar em Janeiro de 1807; pois que ainda então não havia guerra, quer de Portugal, quer da Hispanha, com a França.

E' exactissima esta observação: mas são tantos os óbices occorrentes na redacção jornalística — redacção em que o tempo corre por conta, pézo, e medida — que nem sempre ha oportunidade de verificar as cousas com miudeza.

Vamos apontar um facto relativo ao nosso mesmo collega, e extrahido do mesmo n.º do *Conimbricense*, no artigosinho *O sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio*:

« Já depois de publicado o ultimo n.º d'este jornal tivemos occasião de REPARAR, que nas correções e addições ao Tom. V do *Diccionario Bibliographico* vem mencionado o *Extracto do Projecto doCodigo* pelo sr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio — segundo posteriores informações que ao sr. Innocencio mandára o sr. conselheiro Adrião Forjaz ».

Para este REPARO, que o illustrado collega fez DEPOIS, bastava a mais simples reflexão para o ter feito ANTES; por isso que não ha manuseador do *Diccionario Bibliographico*, ignorador de que o sr. Innocencio fizera em cada volume numerosas e importantes correções e additamentos.

Faltou porem a oportunidade de momento ao collega, para poder verificar ANTES o que pôde verificar DEPOIS.

Foi igualmente o que nos accetera a nós. — Se assim não fora, não verificaria o illustrado collega mais uma vez a confirmadissima sentença — *Facile est inventis addere*.

E' no entanto muito lisongeira para nós a correção do collega; por isso que nos prova que lhe merecem as nossas ephemerides a sua attenção escrupulosa — attenção que, na immensa porção de datas de que temos feito menção desde o principio do

## FOLHETIM.

## PROCISSÕES DE BRAGA.

## I.

Foram sempre esplendidas outr'ora as procissões de Braga, e sobre tudo as consagradas ao Sanctissimo Sacramento.

Ainda hoje são em regra apparatusas estas funcções: e não são no entanto senão a sombra do que foram.

Possuimos as descrições minuciosas d'algumas d'estas festividades: e quando as passamos pela vista, maravilhamos-nos do fausto com que as vemos descriptas.

Não perderá o leitor curioso o tempo, se manusear com attenção estes escriptos. — Respiará na sua leitura especies valiosas do viver bracarense d'outr'ora — Ha d'achar n'elles noticias variadas.

São estas que vamos indicar, as descrições que temos á mão:

« Triunpho do amor divino, e extracto das festas que na cidade de Braga consagrou ao Sanctissimo Sacramento — em 1714 — o exm.º D. Rodrigo de Moura Telles, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hispanhas, sendo juiz da confraria do Senhor da Sé da dicta cidade. — Por Diogo Borges Pacheco, desembargador secular, e chanceller-mór de Braga, da casa nobiliaria d'Inhas na mesma cidade. — Lisboa, officina real Deslandesiana, M. DCCXIV, 4.º »

Decanta o auctor, n'um poemeto epopaeico de 105 oitavas, esta festividade esplendida: e descreve-a com miudeza nos preliminares do mesmo poemeto.

Começa o cantor com esta oitava:

« Rompa na esphera azul do vago vento  
 « Os tremulantes ambitos do dia  
 « Embaixador, de plumas pensamento,  
 « Frecha racional da phantasia:

« Euro com alma, e Austro com alento,  
 « De Jupiter correio e nobre guia  
 « Mercurio, que nas asas com que voa,  
 « Leve o sacro triumpho até Lisboa.

Termina-se este poemeto com esta estrophe:

« Acahou-se por noite esta grandeza,  
 « Que ordenou a regia piedade,  
 « Não poupano enxada, nem riqueza  
 « Aos generosos termos da vontade:  
 « — Pôde continuar com tal fineza,  
 « Só quem o senhor é d'esta cidade;  
 « Que festas de mais galas e alegrias  
 « Não se verão jamais em nossos dias.

## III.

Abriam então a procissão 12 gaiteiros de folle, vestidos de libré encarnada, com 12 tamboriteiros analogos — todos a portugueza antiga com gófilhas, e seguidos de 6 caixas de guerra com 6 clarins, vestidos todos á moderna.

Seguia-se depois o carro das ervas, cercado de 4 gigantes acieados, que guardavam uma dama de rico trajo, conductora d'um dragão prêzo por um listão: e acompanhava tudo S. Jorge a cavallo, com primoroso jaez e flamejantes armas brancas, seguido do gigante de sanctidade S. Christovão com o Menino aos hombros.

## IV.

Fazia o principio da procissão a Cruz da confraria do Senhor da Sé, seguida da dança das Siganas com o nome de Bravas.

Compunha-se de 40 figuras esta dança, vestidas em trajo de regateiras: e bailavam furiosas ao som d'um tambor, com o fim de fazerem largo o caminho á procissão.

Seguia-se o andar da Senhora da Conceição: e após elle a dança dos Capellos.

Compunha-se d'homens acieados esta dança, bailando todos vistosamente ao som d'uma gaité de folle.

Seguia-se o andar do Menino Jesus com uma Cruz: e após elle a dança da Pandalunga.

*Brado Liberal*, ainda não achára senão umas 3 ou 4 para corrigir, se a memoria nos não falha n'esta parte — poupando-nos assim o tempo e o trabalho das nossas correções finaes.

#### Allocação da Deputação Geral de Guipuzcoa aos carlistas em armas.

«*Carlistas Guipuzcoanos* :— Um importante acontecimento, que dá character definitivo e estavel aos destinos da patria, me impelle a dirigir-vos de novo a minha voz de mãe carinhosa.

Se o espirito monarchico vos arrojou um dia ás perigosas lides militares, abraçando a causa d'um Chefe nascido em solo extranho; vemos hoje no throno de S. Fernando um Principe, que — ao vir ao mundo — foi acariciado pelo sol da Hispanha; um Principe elevado á régia altura sem o enluctado séquito de sangue e lagrymas; um Principe cujos direitos vós não podeis negar, tendo Guipuzcoa — nas Junctas do anno de 1839 — aclamado unanime e solememente como legitima soberana sua Augusta Mãe; um Principe que simultaneamente symbolisa a auctoridade da monarchia e a liberdade dos subditos; um Principe, emfim, instruido com as lições do infortunio.

Se vos elevaes, no nosso modo de ser e pensar, ás altissimas esferas do sentimento religioso; vereis que Affonso XII offerece a mais solida garantia á Sé-catholica, apenas com a gloria historica do seu nome — garantia que deveis considerar robustecida pelos seus actos e pelas suas solemnes manifestações, e pela piedosa sympathia com que saudaram a sua exaltação o Summo Pontifice, e todas as gerarchias ecclesiasticas.

E — se á parte os vossos principios monarchico-religiosos — fixaes a vossa mente na questão foral; não olvideis que S. M. vos disse: «Largai as armas, e voltareis immediatamente a disfructar todas as vantagens, que durante mais de 30 annos gozastes sob o sceptro de minha mãe»: — e sabido é, que a parte mais inapreciavel d'estas vantagens constituia o thesouro de nossas venerandas instituições foraes.

Ellas lavraram em todos os tempos a nossa felicidade; e assim como nós devemos a sua possessão á sabedoria e patriotismo de nossos maiores; temos o sagrado dever de as legarmos ás gerações por vir: — e nem a guerra, nem a violencia, nem os desastres e desabrimentos

Compunha-se de 13 figuras esta dança — 12 mulheres e 1 homem, todos de mascaradas pretas, e vestidos a todo o custo — bailando ao som d'instrumentos musicaes: — e seguia-se-lhe o carro das drogas com o throno do guia da dança: e a pouco espaço d'elle o andor da Senhora da Penha de França.

Após este andor, seguia-se a dança do Ponto, composta d'homens de casaca adornados de plumas, bailando ao som d'instrumentos musicaes.

Seguia-se o andor de S. Francisco Xavier: e após elle a dança dos Tartaros e Turcos.

Compunha-se de 24 figuras esta dança, vestidas todas á sua feição, com 2 generaes em 2 carros e 2 bandeiras apropriadas. — Entravam em batalha com avançadas e retiradas até se renderem ao turcos; e depostas então as armas, bailavam todos ao som de clarins musicaes e caixas de guerra.

Seguia-se o andor de S. Bento, das Freiras do Salvador, adornado profusamente de cordões d'ouro em fórma de teas d'aranha: e a pouco espaço d'elle a dança dos Romei: os.

que produzem, são os agentes mais proprios para o conseguir.

Como guipuzcoanos, tremei ante a immensa responsabilidade que pezará sobre o vosso nome, se continuaes augmentando a ruina presente da provincia, pondo em risco a sua felicidade futura. Como hispanhoes, reflecti que a vossa tenacidade empobrece e devasta a nossa nação nobre e generosa.

Já o sabeis, carlistas guipuzcoanos: o Rei das Hispanhas offerece-vos a paz e o gôso de nossas liberdades. Acolhei-vos á sua clemencia, e evitareis novos e terriveis males.

De minha Deputação Geral, na mui nobre e mui leal cidade de S. Sebastião, em 1 de Fevereiro de 1875. — O Deputado geral, Marquez de Roca Verde. — Pela mui nobre e mui leal provincia de Guipuzcoa, o seu Secretario, Joaquim de Urreiztieta ».

#### A Ave-Maria.

Affadigava-se um dia d'estes um Padre esbravejador — figurão entre os clericalistas ferrenhos contra a civilização do seculo — em assegurar ao seu auditorio, que a oração da *Ave-Maria* — «prece immutavel no seu contexto, como tudo o que é d'origem divina» — era uma oração preciosa para a Virgem.

A' cerca da *inmutabilidade de contexto*, temos a pôr artigos de contrariedade ao Reverendo sustentaculo do altar e do throno. — Embora não estejamos iniciados nas profundas sciencias padreas, sabemos com tudo o quanto basta como curioso d'estas cousas, para podermos dizer affoutos com o auctor faceto do *Palito Metrico*:

« Nos quoque gens sumus, et cavalgare sabemus ».

Antes do Papa S. Pio V, elevado ao pontificado em 7 de Janeiro de 1566 e fallecido em 1 de Maio de 1572, resava-se «usualmente» a *Ave-Maria* do seguinte modo:

*Deos te salve maria cõpla de graça — o sñor he cõtíguo bêta es tu átre totalas molheres et bêto o fruto do teo vètre — o spñ stõ vijrà em ti — e a vtud do mui alto te asõbrará — ex a sua do sñor seja feito a mi segudo tua palaura.*

Era esta então, com transcrição fidelissima, a *saudação angelica* dos fieis. — A' mingua typographica d'algumas letras com til, figuramol-as com letras com accentos graves.

De Navarro, no Tom. III. Cap. XIX, consta esta nossa affirmativa — sem que seja mister adduzir novo testemunho de confirmação.

Compunha-se de 13 figuras esta dança — 7 homens e 6 mulheres, bailando todos á franceza ao som d'instrumentos musicaes com bordões vistosos, tendo um dos homens por guia.

Seguia-se o andor da Senhora de Guadalupe: e após elle a dança dos Negros.

Compunha-se de 13 figuras esta dança — com o seu rei e a sua rainha em trajos ethiopicos, ambos em seu carro coberto — bailando todos a seu modo ao som d'instrumentos de mão e de bocca.

Seguia-se o andor de S. Vicente Ferrer: e a pouco espaço d'elle a dança das Saloias.

Compunha-se de 12 mulheres esta dança, vestidas com o donaire das de Telheiras, dirigidas por um guia — bailando todos ao som d'instrumentos musicaes e de cantos harmoniosos.

Seguia-se o andor de S. Bento, da igreja de Maximinos: e após elle a dança de Judith, com dois carros vistosos — figurando um d'elles uma tenda de campanha, com um leito em que jazia Holophernes: e o outro uma cidade com muitas torres.

Compunha-se de 13 mulheres esta dança, alem da figura de Judith.

Quando assim fôra mister, seria de sobra a menção do Synodo do Porto em 24 d'Agosto de 1496.

#### Hospedaria dos Dois Amigos.

Acaba de se abrir ao publico a Hospedaria dos Dois Amigos no campo de Sanct'Anna aqui em Braga.

Foi outr'ora muito acreditada esta hospedaria bracarense, e a principal frequentada então por pessoas gradas que vinham a esta cidade.

Os Dois Amigos que de novo a abriram agora ao publico, ambos educados por muito tempo na generancia da mesma Hospedaria, não se pouparam a despezas para a afformosearem, e para servirem os seus hospedes com todas as commodidades indispensaveis.

A situação d'esta Hospedaria — no centro de Braga e em frente do seu jardim publico — não pôde ser mais agradável do que é.

#### Produção de Pêcegos.

A produção dos pêcegos em Montreuil, não longe de Paris, rendeu na ultima colheita 960 contos de reis.

Parece fabulosa esta somma á primeira vista, mas não o é.

Bastará notar-se, que passam de 600 os cultivadores de pêcegos em Montreuil, e que regulam por 500 mil por dia, os que estes cultivadores enviam aos mercados de Paris durante mais d'um mez.

#### Exposição Agricola.

Projecta-se ao proximo Setembro uma exposição internacional de fructas em Edimburgo na Inglaterra.

O governo inglez votou só para premios d'esta exposição agricola 700 libras.

Portugal pôde concorrer com vantagem a esta exposição internacional: e o districto de Braga pôde assumir n'ella, entre os mais do paiz, uma posição brilhante.

#### Republica das Lettras.

Vai sahir á luz com este titulo uma publicação litteraria auspiciosa.

Será collaborada por muitas das nossas illustrações nas lettras.

Imprimir-se-ha na cidade do Porto, com quanto o seu director, e seu administrador, estejam ambos n'esta cidade de Braga.

Sahindo esta da cidade com as companheiras, entrava na tenda d'Holophernes, e cortava-lhe a cabeça, trazendo-a para a cidade. — Após isto, bailava então Judith com as companheiras ao som de canticos meludiosos.

Seguia-se o andor de S. Rodrigo, ornado com extrema galhardia, como patrono do juiz da festa: e a pouco espaço d'elle um Passo da Escripura, figurado com magestosa pompa e luxuosos ornatos.

#### V.

Era assumpto d'este Passo a prophacia do Psalmista, no psalmo *Benedicam Dominum in omni tempore*.

Davam-lhe principio as Quatro Estações do anno, figuradas com luxuosos vestidos e montadas galhardamente — cada uma com môtos apropriados em rotulos pendentes dos hombros.

Seguia-se a figura de Braga trajada a todo o custo, com um estandarte na mão, em que se lia o thema da profecia do Psalmista, deslumbrando a vista dos especta-

#### Invenção.

Acaba de ser inventado por um pescador dos Vosges, em França, um pequeno apparelho que serve para transportar peixe d'umas localidades para outras, sem que nada sofra na conducção.

Jean Richard, o referido pescador notava que as trutas vivem ordinariamente nas aguas agitadas, fugindo sempre dos remansos, e que morrem infallivelmente logo que transportem a vasos d'agua.

Imaginou uma pequena caixa dividida por um compartimento de claraboia. Um mecanismo que se arma como uma pendola, e que produz uma rotação de palhetas, obriga a agua contida na caixa a estar constantemente agitada, permitindo assim que o peixe que vive no compartimento contiguo conserve o mesmo vigor que tem nas aguas correntes.

Já se fizeram algumas experiencias que teem dado os melhores resultados.

#### Prognostico.

O celebre astronomo Castilho, de Saragoça, prognosticou para o corrente mez que não faltarão ventos e chuvas em Saragoça, Barcelona, Samora, Sevilha, Cadiz, Pontevedra, Orense, Oviedo, Leão, Palencia, Santander, Bilbao, Burgos, Valladolid, Avila, Segovia, Salamanca e Ciudad Real, bem como em Lisboa, Evora, Coimbra, Braga e Bragança. Nestas cidades e soas vizinhanças haverá alguns dias de neve.

Nas costas da peninsula o tempo estará bonançoso com alternância de borrascas fortes, e tambem haverá nevoeiros alternados com dias claros. Na Andaluzia manifestar-se-ha o tempo proprio da estação do Porto-Rico estará variavel e ventoso. Em França, Austria, Alemanha e Inglaterra, estará o ceo cuberto de nuvens e haverá gelo. Na Russia, para Oeste gel e ventos para o Norte gelos, neves e chuvas para o Sul bom tempo mas frio, para Leste ventos impetuosos.

#### Publicações em França.

No anno de 1874 publicaram-se em França 11:917 obras, não entrando n'este numero os diarios, as revistas e periodicos de todas as classes.

Ajuntando a esta cifra 2:169 gravuras e 3:841 numeros de musica dá um total de 17:927, que apre-

dores com as pedrarias dos seus enfeites — Montava um fogoso cavallo ajaezado, coberto com um teliz de veludo cor de rosa, todo bordado d'ouro e com elle frangido com freio e estribos de prata, e enfeitado com duas grossas cadeas d'ouro.

Seguia-se a figura do Dia, vestida pomposamente com volantes de prata, estofados e salpicados de lentejoulas.

Hia juncto d'ella a figura da Noite, coberta com um fumo semeado d'estrebas, e coroada com uma meia-lua.

Seguia-se a figura da Alegria com um estandarte na mão com um calix pintado, vestida de telas brancas, verdes, e encarnadas, com as tres ordens de vestidos e guarnições de franções d'ouro. — Montava um fogoso cavallo ajaezado, coberto com um teliz de veludo de cor verde bordado de prata.

Após esta ultima figura, seguiam-se os Carros apparatusos da procissão — objectos do maximo primor do enfeite pomposo.

(Continúa).

PEREIRA-CALDAS.

sesta o balança intellectual de 1874 a aquelle paiz.

No anno de 1869, que foi o mais prospero, só 17:394 produções de todas as classes se registram no deposito legal do ministerio de instrucção publica.

O referido numero desceu em 1870 a 8:831; em 1872 subiu a 10:659 e em 1873 a 11:530.

O termo medio dos livros, gravuras, partituras de musica, etc., que se publicam em França ha vinte annos, é de 15:000 aproximadamente por anno.

Os livros, folhetos e outras obras impressas typographicamente chegam, termo medio, a 10:000; as gravuras e mappas a 1:000; e a musica a 2:000. Total 15:000.

#### Attentado.

Commetteu-se ultimamente um attentado n'um sitio dos mais publicos d'esta cidade. — A victima da atrocidade foi uma infeliz, e o aggressor um regedor. — Fallece-nos o espaço na folha d'hoje, para fallarmos d'este attentado inacreditavel — de que o poder judicial tomou o competente conhecimento.

#### FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

##### Mez de Fevereiro.

**Dia 13.** — Fallecimento n'este dia, em 1709, do Padre Luiz Alvares da Companhia de Jesus, reitor da universidade d'Evora, oriundo de S. Romão no termo da villa de Ceia: — auctor de *Sermões* prezados dos amadores, e de dois escriptos singulares — *Amor Sagrado*, e *Ceo de Graça e Inferno Custoso*, para não fallarmos do seu *Joseph Illustratus*.

— Fallecimento n'este dia em 1734, n'um sabbado, do Padre D. Raphael Bluteau, ornamento da Religião Theatina, entrada em 1648 em nosso reino, onde os seus membros hão sido geralmente conhecidos com o nome de Clerigos Regulares da Divina Providencia. — Foi escriptor indefesso. — Viveu 6 annos em Inglaterra, donde era natural; 5 em Italia; 28 em França; e 56 em Portugal — deixando-nos entre outras obras o seu *Vocabulario Portuguez e Latino*, que nunca deixará de ser devidamente estimado pelos amadores d'estas duas linguas.

— Fallecimento n'este dia, em 1787, do mathematico italiano Boscovich, oriundo de Ragusa — auctor de muitos e importantes escriptos em physica e astronomia, e n'outros ramos da sciencia — em que sobre-sahe a sua *Trigonometria Espherica*, e os seus *Elementos Mathematicos*.

— Entrada n'este dia, em 1808, das tropas francezas em Barcelona na Hispanha, debaixo do commando de Duhesme.

— Assassinato do duque de Berry em Paris, ás mãos do republicano Louvel, em 1820 n'este dia.

— Levantamento n'este dia, em 1833, de trincheiras miguelistas em frente de Lortello no Porto, com o fim de se impedirem as liberaes sitiadas a passagem para a Foz.

**Dia 14.** — Assassinato n'este dia, em 1779, na ilha d'Owhyhee no oceano pacifico, uma de Sandwich, do affamado circumnavegador James Cook.

— Fallecimento n'este dia, em 1780, do jurisculto inglez Blackstone.

— Abordamento no Tejo, n'este dia em 1808, d'uma canhoneira pelos inglezes, das que estavam de guarnição em S. José de Ribamar, com 60 homens de tripulação e seu commandante: — levando-a aprezada os inglezes, que em lanchas da sua esquadra a tinham agredido sorateiramente, sem que d'isto dessem fé as fortalezas, nem as embarcações de guerra, apesar da vigilancia em que os tinham os francezes do commando do general Junot, então usurpador do nosso paiz em nome de Napoleão Buonaparte.

— Levantamento de baterias liberaes, n'este dia em 1833, contra as baterias miguelistas de Lortello no Porto, começadas no dia anterior 13. — Levantaram-se estas

baterias liberaes no Monte do Pastelleiro, e na Quinta e no Jardim do Wanzeller.

**Dia 15.** — Expulsamento dos inglezes de Mahon, na ilha de Minorca na Hispanha, n'este dia em 1782: — tornando assim esta ilha, desde entao, á posse e dominio da patria do Cid.

— Aparecimento n'este dia, em 1808, da canhoneira aprezada no Tejo no dia anterior 14, entre a esquadra ingleza em frente de Lisboa, com a bandeira franceza arreada, e com a bandeira britanica por cima.

— Combate de Garriz, em 1813 n'este dia.

— Deposição e prisão em Goa nos nossos Estados da India, n'este dia em 1837, do governador militar Fortunato de Mello.

— Incendio da fabrica de couros e cortumes de Clamouse do Porto, n'este dia em 1833, produzido pela bateria miguelista de S. Paio.

— Fallecimento em Madrid, em 1847 n'este dia, do duque de Saragoça D. José Palafox — o heroe defensor d'esta cidade contra os francezes na guerra peninsular, n'um longo e apertadissimo assedio.

**Dia 16.** — Apoderamento traiçoeiro da cidadella de Pamplona em Hispanha pelos francezes, n'este dia em 1808, commandando-os o general D'Armagnac.

— Combate de Caminha, em 1809 n'este dia.

— Combate de Saint-Palais, n'este dia em 1814.

— Venda da carne de vacca dentro da cidade do Porto a 480 rs. o arratel, n'este dia em 1833: — occasião em que o bacalhau estava quasi extincto, assim como outros generos alimenticios — começando-se por isso a diminuir uma quarta ás tres de bacalhau da ração diaria das tropas liberaes.

**Dia 17.** — Movimento affadigoso de tropas francezas em Lisboa, n'este dia em 1808, com o fim de guarnecerem Elvas e Abrantes, assim como outros pontos do reino, então governado em nome de Napoleão Buonaparte pelo general Junot. — As tropas hispanholas, que guarneciam os pontos agora occupados pelos soldados francezes, tinham tido ordem de se retirar na maior parte.

— Chegada á barra do Porto, n'este dia em 1833, do navio inglez Apollo, vindo da Terra-Nova na America em 24 dias com bacalhau: — o que fôra olhado pelos sitios heroicos dos miguelistas, como uma prova da protecção da Providencia á causa da liberdade e do progresso — então dizimada nos seus asseclas denodados, não menos pela fome, que pelos typhos e pela cholera-morbo.

**Dia 18.** — Entrada solemne de D. Philippe V da Hispanha em Madrid, em 1700 n'este dia.

— Combate de Sauveterre, n'este dia em 1814.

— Chegada a Coimbra n'este dia, em 1832, de 6 Padres Jesuitas de Lisboa, acompanhados do famigerado D. Fr. Fortunato de S. Boaventura — o nunca esquecido prelado expatriado d'Evora, na queda do miguelismo entre nós em 1834. — Ainda que estes Padres Jesuitas tomassem posse do Collegio das Artes na rainha do Mondego, não foi senão por Decreto de 30 d'Agosto de 1832, que o usurpador tyranuo D. Miguel I readmittira expressamente no reino a Companhia de Jesus — concedendo então o seu beneplacito ás Bullas Pontificias de Pio VII, mas restringindo com tudo algumas prerogativas que esta Ordem gosára em Portugal, antes da sua extincção em 1759.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas em Almostér na Extremadura, em 1834 n'este dia — cobrindo-se então de louros o general Saldanha.

**Dia 19.** — Nascimento n'este dia, em 1739, do mathematico italiano Dall'Ollo, oriundo de Sesso — auctor da « Memoria sull' applicazione della matematica alla musica », publicada em 1802 nas « Memorias da Sociedade Italiana das Sciencias ».

— Combate de Sancta Engracia, em 1811 n'este dia.

— Recrudescimento dos typhos e da cholera-morbo no Porto, n'este dia em 1833: — a ponto de serem atacadas então familias inteiras, das abastadas de meios de vida.

— Demissão do general Povoas, o caudilho mais intelligente do exercito miguelista, em 1834 n'este dia: — demissão solicitada por elle ao tyranuo usurpador D. Miguel I, como desgostoso de lhe serem desatendidos os seus conselhos em relação ao andamento da guerra.

— Levantamento do cerco de Balsareny, pelo general carlista conde d'Hispanha, em 1839 n'este dia.

## EXTERIOR.

Regressou do theatro da guerra a Madrid o rei da Hispanha D. Affonso XII.

Da excursão do filho da desthronizada rainha D. Isabel II ao exercito em operações, nenhuma vantagem conseguiu a desventurada patria do Cid.

As difficuldades da Hispanha continuam no mesmo estado.

Algumas victorias dos ultimos tempos, conseguidas a custo contra os bandidos do altar e do throno, inutilisou-as o desespero dos carlistas na sua ultima aggressão contra as tropas do rei.

Não ficou no entanto de melhor partido o pretendente infeliz D. Carlos VII.

Custou-lhe rios de sangue o movimento intentado: e não avançou nada alem das posições que tinha.

Sendo contudo grandes as perdas d'um e outro lado, conforme as noticias particulares que temos á mão; é certo ainda issim, que mais sensiveis são para os carlistas estas perdas, do que o são para o exercito affonsista.

Bastará notar-se, que a área de resarcimento é limitada em relação a D. Carlos: ao passo que é amplissima em relação a D. Affonso.

Em vista do andamento das cousas atégora alli na Hispanha; é de crêr, que se passarão ainda outra vez alguns mezes em expectativas de guerra, antes que se renovem as operações entre as forças d'um e outro lado.

## NOTICIARIO.

No sabbado, 20 do corrente, haverá aqui exposição no convento das Theresinhas, com responsos com grande instrumental.

Na segunda feira — 22 — ua egreja parochial de S. João do Souto.

Na quarta feira — 24 — na egreja das religiosas dos Remedios.

Transcrevemos em nossa folha, tomando-os da *Actualidade* do Porto, os tres artigos — *Invenção*, *Prognostico* e *Publicações em França*.

Tem grassado em Lisboa muitas hexigas negras: e alguns adultos foram victimas d'ellas. — N'uma casa, morreu o marido e a mulher: e a auctoridade teve de mandar queimar a cama, e « beneficiar a casa ».

Deu a sua demissão o ministerio Servio. Dá-se, como causa d'isto, presção por parte da Prussia.

Suicidou-se a imperatriz da China, em consequencia da morte do imperador. — Foi nomeada regente a imperatriz mãe durante a menoridade do imperador — que não conta ainda senão 3 annos d'idade.

Aggrava-se de cada vez mais o estado assustador das nossas possessões da India. — Os salteadores continuam a flagellar os povos: e o governo da colonia nem por isso dispõe das forças necessarias para os castigar. — As povoações armam-se com elles; mas não são sufficientes para lhes repellir as aggressões incessantes.

Em Córdova na Hispanha, foi atacada ultimamente d'hydrophobia uma infeliz rapariga, que tinha sido mordida por um cão damnado, havia seis mezes. — Uma irman d'esta desventurada foi tambem victima d'outra mordedella do mesmo cão. — Falleceu ainda ha pouco tempo.

Projecta-se a publicação d'um periodico satyrico em Madrid com o titulo de *Satanaz*. — Tem por alvo a satyrisação dos homens que mais illustraram a republica hispanhola. — Não podia ser melhor o titulo do periodico, para a sua missão jornalística.

Na fortaleza de Sagunto na Hispanha — cidade memoravel outr'ora pela sua resistencia heroica em favor da liberdade; e memoravel na actualidade pela aclamação militar do novo rei bourbonico D. Affonso XII nas suas proximidades — acabam de ser descobertos, onde menos era d'esperar, e em bom estado de conservação, alguns objectos de muito valor archeologico.

A empreza do túnel da Mancha, canal situado entre a Inglaterra e a França, acaba de suggerir a idea d'outro túnel ao governo inglez. — E' entre Birkenhead e Liverpool, onde são de facil perfuração os terrenos respectivos.

## AGRADECIMENTO.

João de Sousa Guimarães, mulher e filhos immensamente penhorados para com todas as pessoas seculares e ecclesiasticos que se dignaram assistir ao officio funebre que no dia 20 de Janeiro ultimo se celebrou na egreja dos Terceiros d'esta cidade pela alma de sua sempre chorada filha Maria José da Conceição Soares, e bem assim acompanhá-la á ultima morada, veem por este meio agradecer-lhes, protestando a todos infinda gratidão. (84)

## ANNUCIOS.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Fortuna pende e corre seus termos uma acção de separação de pessoa e bens, que Maria Thereza de Jesus, d'esta cidade, promove a seu marido Joaquim Gonçalves Gouveia; por isso, para os effeitos legais e ordenados no artigo 1225 do Codigo Civil Portuguez se faz o presente annuncio.

O solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (87)

## Banco de Vianna.

Sociedade anónima — responsabilidade.

Capital 500 contos em 5:000 acções de 100\$000 cada uma.

SÉDE EM VIANNA.

A subscrição para este Banco é aberta simultaneamente em Vianna, Braga, Porto, Coimbra e Lisboa, no dia 19 do corrente até ás 3 horas da tarde.

Subscreve-se n'esta cidade em casa d'Antonio José Alves de Castro, largo da Senhora a Branca n.º 31.

Os installadores,

Elias Augusto Vieira d'Araujo.  
Antonio Maria Baptista Camacho.  
João Abel d'Oliveira.  
José Martins Barboza.  
José Luiz Gonçalves Junior.  
José Pereira de Campos.  
Manoel Pinto Lopes. (86)

## Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Ribeiro, a requerimento de Josefa Maria Carvalha, viuva que ficou de José Ferreira Salsa, do Campo de D. Luiz 1.º d'esta cidade, correm editos de 30 dias a contar de 25 de Janeiro ultimo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito á herança ou espolio de seu filho José Ferreira Salsa Junior, negociante e residente que foi na cidade do Pará imperio do Brasil, para que na 2.ª audiência do dito juizo que ha de ter lugar no dia 1.º de Março seguinte pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial, sito no largo de Sancto Agostinho d'esta cidade, verem offerecer os respectivos, artigos de justificação e habilitação, e marcar-se-lhes o prazo legal de 2 audiencias para opporem o que tiverem e seguir os mais termos até final, sob pena de revelia e lançamento. (83)

## LIVRARIA CHARDRON Braga.

Sermão do auto da fé contra a idolatria do Oriente, pregado em Goa aos 27 de Março de 1672, pelo P. Fr. Antonio Pereira, da Ordem Dominicana. Lisboa, Off. Deslandesiana, 1685, 4.º — E' muito raro este sermão, como consta do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio. — Preço d'este exemplar, mutilado na parte inferior do rosto 1\$000rs.

O Couceiro: memorias do bispado de Leiria: impressão d'um manuscrito seiscentista, de que se tiraram á luz poucos exemplares: Braga, Typ. Lusit., 1868, 8.º gr. — E' muito rara esta obra, apesar de moderna: não a descreve o sr. Innocencio no *Diccionario Bibliographico*; e gastou uns poucos d'annos o auctor do *Portugal Antigo e Moderno* para poder conseguir um exemplar com difficuldade. — Preço d'este exemplar, como novo 1\$500 rs.

Doação com pacto reversivo, feita por el-rei D. Sebastião á Congregação Benedictina do reino de Portugal em S. Martinho de Tibães a uma legua de Braga, como Casa principal da Ordem: acompanhada d'illucidações e documentos á cêrca da historia respectiva. Lisboa, Off. de Galhardo, 1782, em folio grande. — E' muito rara esta chronica especial da Ordem: não apparece descripta no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio, nem tam pouco nos *Catalogos* de leilões, onde teria sido inserta no caso de ter apparecido no mercado. — Preço d'este exemplar em optimo estado 2\$250 rs.

Cartas do Padre Nicolau Pimenta: com outros Missionarios Jesuitas, escriptas da India para Portugal: edição unica de Lisboa, Off. de Craesbeeck, 1602, 8.º menor. — E' rarissima esta obra, que sem individuação catalographica apparece indicada no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio. — Preço d'este fragmento, contendo o contexto desde o principio até folhas 88 (176 paginas) — mais de duas terças partes do total, vendido uma vez na Livraria Tross de Paris por 60 francos (12\$000 rs.), e vez unica em que veio alli ao mercado 1\$000 rs.

## LIVROS ANTIGOS.

Na livraria de Manuel Gonçalves, livreiro e encadernador na rua das Aguas em Braga, ha uma porção de livros antigos á venda, uns raros e outros curiosos. — Ha poemas, historias, chronicas, sermonarios, viagens, e livros mysticos. — Ha biblias antigas e commentadores d'ellas.

N'esta livraria compram-se e trocam-se obras, assim como livrarias de particulares.

# ARITHMETICA COMMERCIAL

OU

Tractado completo d'Arithmetica pura e applicada ao commercio, aos bancos, ás finanças, e á industria.

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO, E ANTONIO DA SILVA DIAS,

CONTENDO:

Arithmetica pura — Noções preliminares — Numeração — Adição — Subtracção — Multiplicação — Divisão — Breves noções de potencias e raizes — Divisibilidade — Quebrados — Decimales — Calculo mental — Erros e operações abreviadas — Equações numericas — Razões e proporções — Calculo por logarithmos.

Arithmetica applicada — Systema metrico decimal (com tabellas) — Complexos — Regra de tres — Regra de companhia — Percentagens — Juros simples — Desconto (por fóra e por dentro) — Prazo medio — Regra conjuncta (com tabellas) — Cambio (com tabellas) — Regra de liga e mistura — Regra de falsa posição — Juros compostos (com tabellas) — Amortisação (com tabellas) — Divida publica — Acções de companhias — Obrigações — Rendas perpetuas e seguros de vidas.

Um grosso volume, de mais de 500 paginas, á venda nas Livrarias de Chardron no Porto e em Braga.



## EMPRESA PROGRESSO MARITIMA

DO PORTO:

O PAQUETE PORTUGUEZ,

JULIO DINIZ,

Commandante, J. J. R. Contente.

SABIRA' NO DIA 20 DE FEVEREIRO:

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com escala por S. Thiago de Cabo Verde.

Para passageiros tracta-se com o agente da companhia em Braga — rua de S. Marcos, n.º 5,

JOÃO DA SILVA MOURA. (80)

## LIVROS

## ANTIGOS, RAROS E CURIOSOS.

A' venda na Livraria Chardron em Braga.

Epitome de las historias portuguezas, por Manuel de Faria y Sousa, 1677, 1 vol. f.º, enc., 2\$500 rs.

Demonstracion evangelica y destierro de Ignorancias Judaicas, por el Padre Fray Luiz de la Presentacion, 1631, 1 vol. f.º, enc., 1\$200 rs.

Historiae Italicæ, auctor Fr. Guicciardini, 1566, 1 vol. f.º, enc., 2\$000 rs.

O Seculo 19 explicado á vista da Biblia, por Gorjão da Cunha, 1824, 1 vol. 4.º, enc., 360 rs.

O Condestabre de Portugal D. Nunalvres Pereira, por F. Roiz Lobo, 1627, 1 vol. 4.º, enc., 2\$000 rs.

Biblia Sacra, 1618, 1 vol. f.º, enc., 1\$000 rs.

Funiculo Aureo, tuplice indisoluble, el muy alto y poderoso Señor Rey de Portugal, por D. Francisco Muñoz, 1727, 1 vol. 4.º, enc., 800 rs.

Arte Poetica, por Francisco José Freire, 1748, 1 vol. 4.º, enc., 700 rs.

Padre Antonio Vieira, Historia do futuro, 1748, 1 vol. 4.º, enc., 500 rs.

Agiologio Lusitano dos sanctos e varões illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas, por D. Antonio Caetano de Sousa, edição unica, 4.º, 1 vol. f.º, enc., 12\$000 rs.

Corographia portugueza, e descripção topographica do famoso reino de Portugal, pelo Padre Carvalho, 1.ª edição, 3 vol. f.º, enc., 12\$000 rs.

Monarchia Indiana, por Juan de Torquemada, 1723, 3 vol. f.º, enc., 8\$000 rs.

Chronica de Cister, composta por Fr. Bernardo de Brito, 1.ª edição, 1602, f.º, 6\$000 rs.

Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Sebastião, composta por D. Manuel de Menezes, 1730, 1 vol. f.º, enc., 4\$000 rs.

Justino Lusitano ou traducção de Justino da lingua latina para a portugueza, por Troillo de Vasconcellos da Cunha, 1726, 1 vol. fol., enc., 1\$500 rs.

Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto, ordenado por Fernão de Queiroz, 1689, 1 vol. f.º, enc., 3\$500 rs.

Mystica ciudad de Dios, por Soror Maria de Jesus, 1736, 3 vol. f.º, enc., 4\$000 rs.

Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o govêrno do Rey D. Sebastião, (1.º e 2.º tomo), por Diogo Barbosa Machado, 1736, 2 volumes f.º, enc., 3\$000 rs.

Disquisitionum magicarum Libri Sex, auctore Martino Delrio, 1612, 1 vol. f.º, enc., 1\$000 rs.

Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Lingua portugueza, pelo Dr. Frei Domingos Vieira.

Está á venda a caderneta 125 (Suta). — O 5 e ultimo volume estará prompto fim de Fevereiro.

1.º volume	A-B.	4\$500
2.º	C-D.	4\$500
3.º	E-L.	5\$500
4.º	M-P.	4\$000
5.º	Q-Z.	4\$000

Ainda se recebem assignaturas na Livraria Internacional de Chardron, em Braga e no Porto.

ERNESTO CHARDRON—EDITOR

## MANUAL D'ARBORICULTURA

Tractado theorico e practico da cultura e exploração das arvores fructiferas, por Alexandre de Sousa Figueiro, professor d'agricultura e agronomo do Districto de Faro.

Um volume em 8.º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras intercaladas no texto, dividido em cinco cadernetas a 300 reis.

Summario das Matérias:

INTRODUÇÃO, ESTUDOS PRELIMINARES.

1.—Anatomia das plantas: orgãos de conservação e de reprodução; raizes, caule, folhas, gemmas, olhos, botões, flores, fructos e sementes.

2.—Physiologia das plantas: fecundação, germinação, nutrição, crescimento, fructificação, reprodução e duração das plantas.

3.—Agentes naturais da vegetação: a terra, a agua, o ar, a luz e o calor.

4.—Multiplicação das plantas, sementeiras, estacas, meigulhas, enxertos, alômbres e rebentos.

5.—Plantação das arvores, escolha e preparação do terreno, correctivos, adubos e regas.

6.—Formação das arvores: tronco, ramos, ramusculos, ramos foliares, fructiferos, bastardos e ladrões.

7.—Podas: principios fundamentaes, podas de formação, de limpeza, de fructificação, decotes, decepagens e rolagens, poda das raizes, podas vivas, cegagens espoldras, expontas, entalhes, incisões, empas e torsões.

8.—Enxertias: principios fundamentaes, garfos, coroas, borbulhas, encostos, enxertos, estacas, herbaceos, de raiz e outras condições de bom exito, resguardos.

9.—Armação das arvores, copa alta, mediana e baixa, pyramides, palmetas, leques, vasos, cordões, latadas e parreiras.

10.—Restauroação das arvores velhas ou mal tractadas, enfermidades, inimigos animaes e vegetaes, aperfeiçoamento das castas, selecção, e hybridação.

11.—Estabelecimento de pomares e vergeis, plantações em linhas e bordaduras, plantação á beira das estradas.

12.—Abrigos, estufas, sebes e cercas.

13.—Cultura da vinha: para vinho, para fructo, em linhas, cordões, parreiras, latadas e de enfeitado. Uvas para vinho e para meza, apreciação das castas mais notaveis, doenças e tractamento.

14.—A Oliveira, variedades, para azeite, para fructo, cultura e tractamento.

15.—Larangeira, limoeiro, tangerineira, variedades, cultura, e tractamento, enfermidades e inimigos.

16.—Macieira, pereira, marmeleiro, variedades, etc.

17.—Figueira, variedades, cultura.

18.—Amendoeira, pecegueiro, ameixeira, cerejeira, aveleira, variedades, cultura.

19.—Nogueira, castanheiro, azinheiro, soveiro, alfarrobeira.

20.—Amoreira.

21.—Plantas fructiferas herbaceas, melão, melancia, morangueiro.

22.—Colheita, guarda e transporte dos fructos.

23.—Conservação dos fructos em fresco e em secco, acondicionamento dos fructos para embarque.

24.—Commercio de fructos, considerações economicas, custo e rendimento das principaes culturas fructiferas.